

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ANA JÚLIA NUNES TREVISAN

REESCRITAS

Livro-reportagem sobre mulheres que ressignificam seus caminhos a partir da educação de
jovens e adultos

BAURU 2024

ANA JÚLIA NUNES TREVISAN

REESCRITAS

Livro-reportagem sobre mulheres que ressignificam seus caminhos a partir da educação de jovens e adultos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Jornalismo da Unesp – Universidade Estadual Paulista, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Profª Associada Maria Cristina Gobbi.

BAURU 2024

T814r	Trevisan, Ana Júlia Nunes Reescritas : Livro-reportagem sobre mulheres que ressignificam seus caminhos a partir da educação de jovens e adultos / Ana Júlia Nunes Trevisan. -- Bauru, 2024 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru Orientadora: Maria Cristina Gobbi 1. Livro-reportagem. 2. Jornalismo. 3. Mulheres. 4. Educação. 5. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.
-------	---

ANA JÚLIA NUNES TREVISAN

REESCRITAS

Livro-reportagem sobre mulheres que ressignificam seus caminhos a partir da educação de jovens e adultos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, do Departamento de Jornalismo da Unesp – Universidade Estadual Paulista, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Profª Associada Maria Cristina Gobbi.

Bauru, _____ de _____ de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ass. Maria Cristina Gobbi (orientadora)

Prof.^a Ass. Angela Maria Grossi

Dra. Mara Fernanda De Santi

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, Leandro e Jacqueline, por me amarem ao ponto de enxergarem em mim a capacidade que eu mesma não via. Gratidão pelo apoio material e emocional a todo instante.

Agradeço a ela, minha avó Durvalina (em memória), que me inspira todos os dias e me acompanha mesmo já tendo passado para o outro lado da vida. Gratidão também aos meus avôs paternos, Luiz e Therezinha, que sempre viram um brilho especial em mim.

A todos os meus familiares, que sempre estiveram de braços abertos quando pensei que não fosse conseguir.

Agradeço à minha orientadora, Maria Cristina Gobbi, por ouvir cada uma de minhas ideias e inseguranças, por aplaudir minhas conquistas e acreditar que eu sempre posso chegar mais longe.

A Catarina e Isabela, minhas amigas mais fiéis, docentes que tanto admiro. Gratidão por acompanharem toda minha trajetória escolar, desde quando brincávamos no parquinho da FEG.

A Laís e Mariana, que dividiram uma casa comigo durante os 5 anos em Bauru e a transformaram em lar.

A Aryanna e Luísa, que sempre garantiram que a vida em Bauru fosse um dia ensolarado.

Aos amigos queridos que cruzaram meu caminho e acreditaram em mim e na potência da minha escrita.

A Maria Rita, por uma obra musical que me reergueu

Agradeço a cada um dos meus entrevistados, principalmente à Rosângela, Aline, Laura, Antonia, Margarete e Silvania, que compartilharam comigo suas histórias e permitiram que este livro-reportagem fosse possível.

Enfim, agradeço a vida, por me dar tanto.

RESUMO

O livro-reportagem “Reescritas”, inicialmente veiculado em formato digital de ebook, aborda a história de mulheres que recorreram à modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos para concluírem sua formação básica, seja nível Fundamental ou Ensino Médio. A partir da elaboração de perfis dessas estudantes, complementado com uma análise histórico-social envolta ao tema, este livro-reportagem tem intuito de explorar os motivos ligados ao gênero que fizeram com que estas mulheres abandonassem a escola e impacto da educação tardia na vida das mesmas. Além disso, o trabalho também busca dar visibilidade ao tema que é um problema de política pública sem espaço na agenda da educação brasileira.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Jornalismo; Mulheres; EJA; Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Justificativa.....	7
1.2. Objetivos.....	8
1.2.1 Objetivo geral.....	8
1.2.2 Objetivos específicos.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 Gênero e formato.....	9
2.1.1 Livro-reportagem perfil.....	10
2.1.2 New Journalism.....	10
2.1.3 O perfil jornalístico.....	11
3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....	11
3.1 Técnicas Jornalísticas Empregadas.....	13
3.2 Descrição das técnicas empregadas.....	14
3.2.1 Pautas.....	14
3.2.2 Entrevistas e apuração.....	14
3.2.3 Produção textual do livro-reportagem.....	14
3.2.4 Diagramação.....	15
3.3 Descrição do produto final.....	15
3.4 Pós-produção.....	17
4 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO.....	17
4.1 Projeto gráfico.....	18
4.2 Público-alvo.....	18
4.3 Custos do projeto.....	18
4.3.1 Custos com implantação do projeto.....	19
4.2.2 Custos Reais.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
APÊNDICE.....	23
APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	23
APÊNDICE B - PAUTAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A escolarização de jovens e adultos é um tema pouco explorado nas coberturas da grande mídia. Além disso, a categoria Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um lugar secundário na agenda da política educacional. Dentro do contexto histórico desta modalidade de ensino, são registrados os movimentos de negação e de exclusão que atingem os educandos, que se produzem a partir de um direito indeferido muito antes, durante a infância, indeferido como tempo escolar e como tempo de ser criança a milhões de brasileiros.

A Educação de Jovens e Adultos se constitui com um público diverso e com multiplicidade de fazeres e saberes. É construída, historicamente, por pessoas de diferentes etnias, gêneros, gerações, orientações sexuais, com necessidades educacionais especiais, ou seja, um retrato das diferentes formas de convívio social. Trazem para a sala de aula suas histórias, suas memórias e suas experiências de vida, constituídas de um passado permeado por exclusões de direitos básicos.

A Constituição de 1988, prevê que todas as pessoas tenham acesso à educação, sendo reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. De acordo com a LDB, é determinado que o Plano Nacional de Educação seja elaborado em concordância com a Declaração Mundial de Educação para Todos, e com base na LDB, foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Segundo Maria Clara Di Pierro,

O capítulo dedicado à EJA no PNE aprovado pelo Congresso na forma da Lei n. 10.172/2001 teceu um diagnóstico que reconheceu a extensão do analfabetismo absoluto e funcional e sua desigual distribuição entre as zonas rural e urbana, as regiões brasileiras, os grupos de idade, sexo e etnia. O Plano admitia ser insuficiente apostar na dinâmica demográfica e atuar apenas junto às novas gerações, propondo que as ações de escolarização atingissem também os adultos e idosos. (Di Pierro, 2010, p. 945)

A pesquisadora ainda analisa que mesmo com a EJA ainda ocupando lugar secundário na agenda da política educacional do governo, houve um incremento na colaboração da União com os estados e municípios (Di Pierro, 2010, p. 945)

Além de um cenário onde a escolarização tardia é desvalorizado, em uma vista geral, a desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres é outro árduo desafio dentro da sociedade brasileira. Dentro da sociedade brasileira, as mulheres receberem salários menores, apesar de desempenharem as mesmas atividades, além de dedicarem maior tempo a afazeres domésticos e a cuidados com pessoas (Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística, 2018).

É possível dizer que este panorama de desigualdades de gênero demonstra que ainda se vive em uma sociedade patriarcal, em que mulheres são submetidas às sobrecargas de trabalho, dentro e fora de casa, dificultando, de certa forma, o acesso a direitos que lhes são garantidos por lei, como a educação.

Deste modo, o presente trabalho visa aprofundar a compreensão das experiências de mulheres estudantes da EJA, explorando os desafios enfrentados por elas durante o retorno ao ambiente escolar. O projeto almeja a escuta das vozes femininas, trazendo à luz a importância da educação no desenvolvimento humano e social, considerando a sua contribuição nos processos emancipatórios na vida feminina.

Por isso, será explorado as questões de gênero presentes dentro da temática, bem como as dinâmicas de educação tardia enfrentadas, buscando identificar lacunas e descasos. As experiências individuais apuram as diversidades das personagens, muitas vezes questionando a atenção recebida pelo sistema educacional, levando a questionar como tornar mais eficaz o apoio à escolarização e empoderamento.

1.1. Justificativa

A realização deste projeto se justifica pela intenção de explorar as transformações significativas causadas em mulheres que retomaram seus estudos após serem forçadas a abandonarem o ambiente escolar, principalmente no que se refere ao empoderamento e emancipação feminina. Por ser um fenômeno marcante na experiência de vida de muitas mulheres, se faz necessário compreender essas transformações e analisar seu impacto no contexto social.

Optou-se pelo Jornalismo literário para que fosse possível contar a história de mulheres ex-alunas da EJA sem as amarras do jornalismo diário. Os relatos possuem mais detalhes e são acompanhados de emoção, mas sempre com fidelidade à realidade dos fatos.

Segundo Edvaldo Pereira Lima (1993), a função do livro-reportagem é trazer a tona para o cenário midiático aquilo que a grande mídia não se interessa em apresentar, construindo ainda uma maior atenção para o tema proposto, justamente o intuito deste produto:

O livro-reportagem é o veículo de comunicação impressa não periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Esse grau de amplitude superior pode ser entendido no sentido de maior ênfase de tratamento ao tema focalizado – quando comparado ao jornal, à revista ou aos meios eletrônicos –, quer no aspecto

extensivo, de horizontalização do relato, quer no aspecto intensivo, de aprofundamento, seja quanto à combinação desses dois fatores. (Lima, 1993, p.28-29).

Compreendendo a educação como uma possibilidade para a conquista de espaços dentro da sociedade, identificou-se a importância da escuta de vozes femininas como meio de conceber suas experiências considerando o contexto de exclusão social ao qual, historicamente, essas estudantes foram submetidas.

Neste sentido, surge ainda a necessidade de transformar estas mulheres em sujeitos e protagonistas das próprias histórias. Perrot (1988) considera que, sendo a construção da narrativa histórica um ofício exercido por homens, as mulheres são excluídas dela, pois o historiador escreve a história por sua ótica masculina, abordando campos de ação e de poder masculinos, ignorando a mulher no campo econômico, social e cultural. Desse modo, falar da história das mulheres torna-se necessário e urgente

“Reescritas” propõe compreender a realidade do tema de acordo com o gênero, de modo que fosse possível dialogar com os seguintes enunciados: diante das trajetórias escolares interrompidas, por que as mulheres da EJA retomam os seus estudos? A vida cultural; a história das mulheres e suas representações na sociedade; os sujeitos da EJA e suas trajetórias escolares; e a educação libertadora como proposta dialógica de ensino na EJA. A escuta das vozes femininas na educação considerando sua contribuição nos processos emancipatórios na vida dessas mulheres.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste trabalho é produzir um livro-reportagem que compreenda as vivências, motivações, dificuldades e experiências de mulheres que, após anos fora da sala de aula, retomaram sua trajetória escolar através do EJA, utilizando as técnicas de entrevista e redação desenvolvidas ao longo do curso de Jornalismo.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Aplicar os conceitos aprendidos durante a graduação em Jornalismo
- b) Caracterizar o perfil das mulheres integrantes na EJA, através da compreensão de perfil jornalístico dentro da reportagem

- c) Identificar, por meio de entrevistas e das narrativas de vida, às suas expectativas e projetos com a retomada dos estudos na EJA;
- d) Contribuir para a temática da Educação de Jovens e Adultos que é pouco explorada no Brasil, principalmente dentro da área de Comunicação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, procuro elucidar a seleção do gênero jornalístico específico, o interpretativo, bem como o formato adotado, o livro-reportagem.

2.1 Gênero e formato

De acordo com o conceito de Edvaldo Pereira Lima (2009, p. 30),

“A função particular do livro-reportagem é informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo. (Lima, 2009, p. 30)

No livro-reportagem os personagens entrevistados são apresentados de forma humanizada e o relato compreende detalhes minuciosos que enriquecem a narrativa proposta. Desse modo, o gênero jornalístico escolhido busca envolver o leitor, à medida em que ele se aprofunda na temática e o contexto dos fatos é exposto de maneira mais abrangente.

A concepção de um livro-reportagem requer informação capaz de superar as barreiras do imediato e do superficial, de modo a fazê-lo permanecer como objeto de interesse por muito e muito tempo. Pede também densidade, análise, conteúdo. Esses dois fatores estão quase sempre associados à extensão do texto e à capacidade do autor de construí-lo. A edição de um livro exige algumas condições no que tange à forma e ao conteúdo.

O tema é trabalhado por diferentes ângulos e vivências, assim aumentando a contextualização. Outrossim, o formato livro-reportagem liberdade, principalmente no que diz respeito à escrita, ao autor, não sendo necessário se prender aos padrões do jornalismo diário de divulgação de notícias. A exemplo, o tradicional lead, uma das principais características do jornalismo, não encontra espaço no modelo, que preza pela longa explanação do fato, de forma detalhada e precisa.

O livro-reportagem quebra padrões identificados no jornalismo tradicional, como os valores de noticiabilidade. Assim, tem a intenção de flexibilizar os padrões, explorando

outros níveis de interesse social, como a identificação temática do público e a própria ponderação do autor quanto à relevância de determinada questão.

Cabe ainda ressaltar que a escolha do livro-reportagem permite explorar de maneira mais humanizada o bem maior do jornalismo: a entrevista, visualizada como um veículo para a pluralização de vozes e a promoção da distribuição democrática da informação, sendo um meio de contemplar os diversos saberes das Ciências Sociais Aplicadas.

2.1.1 Livro-reportagem perfil

Trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse. No primeiro caso, trata-se, em geral, de uma figura olímpica. No segundo, a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. Uma variante dessa modalidade é o livro-reportagem biografia, quando um jornalista [...] centra suas baterias mais em torno da vida, do passado, da carreira da pessoa em foco, normalmente dando menos enfoque para o presente. (Lima, 2009, p. 51-52)

Dos elementos que compõem o livro-reportagem “Reescritas”, o perfil/livro-reportagem é o que ganha mais destaque. Trata-se da história de seis mulheres perfiladas através de entrevistas diretas sobre experiências, desejos e anseios em relação à educação.

Durante as entrevistas foram explorados aspectos importantes para a elaboração da narrativa dessas mulheres. O motivo que a fez abandonar os estudos durante o tempo escolar, as motivações do retorno e seus efeitos dentro do contexto familiar são questionamentos que aparecem em todos os capítulos de perfil, buscando ilustrar a diversidade de vivências dentro do contexto de escolarização tardia.

2.1.2 New Journalism

Em 1973, Tom Wolfe publica o manifesto do *New Journalism* ou jornalismo novo, em português. A ideia básica de tal novidade era, nas palavras do próprio Wolfe, “evitar o aborrecido tom bege pálido dos relatórios que caracterizam a tal ‘imprensa objetiva’”. O jornalismo literário ou novo jornalismo, surgiu da tentativa de combinar mundos que anteriormente eram considerados opostos ao trazer para a prática noticiosa a subjetividade e a interpretação dos textos literários.

O formato escolhido para este produto se desenvolveu na vertente do Jornalismo Literário, procurando seguir uma abordagem humanizada e potencializando os recursos

jornalísticos. Pena (2006), por meio da concepção de estrela de sete pontas, propõe a definição do termo Jornalismo Literário, compreendido como uma área da Comunicação que traz sete características fundamentais: potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.

Em outra obra, Pena compreende o caminho imersivo necessário para uma obra nos conceitos do jornalismo literário: “Uma obra baseada nos preceitos do Jornalismo Literário não pode ser efêmera ou superficial. Diferentemente das reportagens do cotidiano, que, em sua maioria, caem no esquecimento no dia seguinte, o objetivo aqui é a permanência.” (Pena, 2011, p. 15). O autor ainda explicita as características do jornalista que segue o movimento: “O novo jornalista novo se envolve até o talo com suas matérias e seus entrevistados. (...) É preciso sentir os poros abertos, a trilha epidérmica, o cheiro de suor” (Pena, 2011, p. 60)

2.1.3 O perfil jornalístico

Diferente das biografias, em que se faz necessário para quem escreve relatar os mínimos detalhes sobre a história do biografado, os perfis podem focar apenas em momentos específicos da vida deste personagem. No caso do livro “Reescritas”, a característica unificadora é ter retomado os estudos após a idade convencional escolar.

Em seu livro “Perfis e como escrevê-los”, Sérgio Vilas Boas apresenta os processos de criação: “memória, conhecimento, imaginação, síntese e sentimentos” (Vilas Boas, 2003, p. 14). O autor insere os elementos como essenciais para o trabalho autoral e afirma que são percepções pessoais que se encaixam em um modo particular de escrita. Com base nesta tese, para o compartilhamento das vivências das fontes, foi utilizado a técnica “perfil jornalístico” e os textos foram construídos com a intenção de realçar a visão, audição e imaginação do leitor sempre que possível.

Como técnica importante neste formato jornalístico, a descrição de cenas e vivências é baseada nas memórias e observações do próprio entrevistado. Desse modo, o repórter deve seguir o caminho inverso ao tradicional e ser mais subjetivo, sem se apegar a um pensamento prosaico ou às instruções do manual de redação.

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Educação é um assunto que me desperta interesse antes mesmo de iniciar a graduação. A decisão de trabalhar com o tema ocorreu em dezembro de 2023 quando notei a falta de

materiais que abordasse a Educação de Jovens e Adultos. Contudo, o alinhamento com a orientadora, Profa Ass. Maria Cristina Gobbi, para a concretização deste projeto se efetivou a partir do mês de abril de 2024.

A partir disso, para a realização do produto jornalístico, deu-se início a leitura e análise da bibliografia, objetivando contribuir para a fundamentação teórica do trabalho, e, principalmente, para a definição e delineamento do formato. Nesta etapa, foi possível perceber a escassez de materiais, principalmente dentro da área da Comunicação, que falasse sobre a Educação de Jovens e Adultos. No entanto, notou-se viável prosseguir com o projeto.

Os meses de abril a junho foram dedicados à bibliografia sobre o formato do livro-reportagem; a linguagem do jornalismo literário, técnicas de entrevista e produção narrativa e a composição de um perfil. Também houve a imersão bibliográfica em livros e artigos sobre a EJA.

Em um primeiro momento, o livro-reportagem contaria apenas com perfis de alunas da EJA na cidade de Bauru. Contudo, após várias tentativas de contato e acordo com a Secretaria da Educação da cidade, os prazos para a liberação da documentação tornaram a ideia inviável. Desse modo, a partir de julho, iniciou-se a procura em redes sociais de mulheres que concluíram seus estudos através da modalidade.

As entrevistas aconteceram entre agosto e setembro. As pautas dos capítulos dedicados aos perfis seguiram o mesmo processo de produção. No entanto, o objetivo de cada capítulo foi decidido após um primeiro contato com estas mulheres. Assim, inicialmente foi desenvolvida uma pauta geral para todas as conversas. O objetivo era que todos os perfis respondessem às mesmas perguntas, mostrando diferentes perspectivas sobre os mesmos temas.

Logo após as entrevistas, foi realizada a decupagem de todas as gravações. Os capítulos foram escritos durante os meses de setembro e outubro. O livro foi para o processo de revisão após todos os capítulos serem escritos, e a diagramação foi feita conforme as devolutivas iam sendo entregues.

O cronograma de produção foi elaborado com a duração de 9 meses entre a apresentação do projeto para o orientador e a entrega do produto final para a banca avaliadora.

Quadro 1 - Cronograma de desenvolvimento

Atividades	04/24	05/24	06/24	07/24	08/24	09/24	10/24	11/24	12/12
Alinhamento com o orientador	X	X	X	X	X	X	X	X	
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X					
Seleção e contato com as fontes			X	X	X				
Entrevistas e transcrições					X	X			
Redação do livro-reportagem						X	X		
Diagramação								X	
Redação do relatório							X	X	
Apresentação e defesa									X

3.1 Técnicas Jornalísticas Empregadas

O motivo por ter escolhido, inicialmente, trabalhar apenas com alunas da cidade de Bauru se deu pelo apreço em realizar entrevistas presenciais. Registrar hábitos, roupas, gestos e outras características simbólicas do personagem são recursos importantes do novo jornalismo. Contudo, realizar entrevistas de forma online via Google Meet não impediu que elas tivessem profundidade, consistência e humanidade entre entrevistadora e entrevistada. Mesmo a distância, pude entender os anseios, dilemas e singularidades de cada mulher que aceitou compartilhar sua história.

Neste sentido, Pena (2011) reitera que o new journalism não é uma fórmula a ser aplicada. Requer alguns cuidados além da utilização de seus recursos.

O detalhamento do ambiente, as expressões faciais, os costumes e todas as outras descrições só farão sentido se o repórter souber lidar com os símbolos. Se puder atribuir significados a eles e, mais importante ainda, se tiver a sensibilidade para projetar a ressignificação feita pelo leitor (Pena, 2011, p.55).

3.2 Descrição das técnicas empregadas

3.2.1 Pautas

A elaboração de pautas para este livro-reportagem foi realizada para cada tipo de fonte, adotando um segmento que guiou a pesquisa bibliográfica, a consulta a documentos e artigos e as interações com as fontes. Leituras e busca de informações, possibilitaram o encontro com pessoas que vivenciaram a educação tardia. Todas as pautas planejadas para este projeto estão disponíveis no apêndice B.

3.2.2 Entrevistas e apuração

Um texto tem poder quando cativa o leitor e o leva ao final da narrativa. Desse modo, o processo de entrevistas e apuração partiu do pressuposto de que cada um das entrevistadas apresentariam uma história única, com influências emocionais e racionais. Conforme observado por Medina (2011), a seleção de entrevistados guarda uma relação direta com a pauta que serve como base para a pesquisa sobre o tema e orienta as diretrizes da reportagem.

Ao todo, 18 fontes primárias foram selecionadas para a composição do projeto. O estabelecimento do contato com os entrevistados transcorreu predominantemente por meio de plataformas online, e além das mulheres que foram perfiladas neste livro, houve também o contato com especialistas para o aprofundamento do assunto. As entrevistas foram realizadas majoritariamente de forma online, durante os meses de agosto e setembro, sendo apenas o capítulo “Mãe, você consegue fazer uma faculdade” e “Um dia na EJA” realizados presencialmente.

3.2.3 Produção textual do livro-reportagem

O processo de produção de perfis não segue linearidade. Aqui a memória do entrevistado serve como base da cronologia do texto. Para os perfis deste livro, o objetivo é simplesmente conectar-se com as pessoas que serão perfiladas, buscando entendê-las. Analisei o material no final de cada entrevista com os personagens e busquei elementos relevantes que descrevessem os impactos da educação na vida dessas mulheres. Para a

redação do produto, foi utilizada a linguagem jornalística literária, habitualmente encontrada em livros-reportagem. O processo de escrita buscou utilizar uma linguagem simples para facilitar a compreensão das informações pelos leitores, assim preservando a prosa direta.

3.2.4 Diagramação

A revisão textual e a diagramação do livro foram realizadas por Isabela Cazarini, graduada em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. A capa e contracapa foram desenvolvidas pela estudante do curso de Design da Unesp, Isabella Maciel. Optou-se pelo uso predominante da cor verde por remeter o quadro negro presente na maior parte da escolas.

3.3 Descrição do produto final

O livro-reportagem “Reescritas” busca contar a história de mulheres que retomaram os estudos na idade adulta através da modalidade de ensino EJA, narrando ainda o impacto que a educação tardia trouxe na vida dessas estudantes. Atingir esse objetivo foi possível por meio de um período de imersão na bibliografia relevante ao tema, entrevistas com especialistas e entrevistas com alunas e ex-alunas da Educação de Jovens e Adultos.

Visando alcançar um público diversificado e tornar a informação acessível, optou-se por uma narrativa com linguagem simples e de fácil compreensão. A divisão de capítulos foi pensada para que os leitores fossem capazes de fazer uma imersão aprofundada na temática e nas histórias, sem perder o interesse na leitura.

- Coloca meu nome, com muito orgulho

No primeiro capítulo, narramos a história de Rosangela, uma mulher que dedicou os anos de sua vida a cuidar do marido, dos filhos, dos netos e da casa, e se envergonhava pela escolaridade incompleta. Rosangela decidiu retomar os estudos antes do aniversário de 50 anos.

- Evasão escolar

Neste capítulo, o objetivo é compreender os dados sobre evasão escolar, suas consequências e maneiras de modificar esta realidade. Para isso, foi entrevistado o professor Fábio Villela.

- Dar os primeiros passos não é fácil

O terceiro capítulo conta a história de Aline. Ela conta as dificuldades de voltar a sala de aula sem o apoio do marido, e os impactos da escolarização em sua autoestima.

- *Legislação da EJA*

O quarto capítulo buscou compreender o histórico da modalidade de ensino e os processos burocráticos que compõem o atual modelo da Educação de Jovens e Adultos. Para ampliar os conceitos, foi entrevistada a professora Eliana Marques Zanata.

- *Quando a gente quer, a gente não encontra dificuldade*

Neste capítulo, exploramos a história de Laura, uma egressa da EJA que iniciou na modalidade aos 60 anos.

- *Dupla Jornada Feminina*

No sexto capítulo, estabelece-se a relação entre a evasão escolar, escolarização tardia e o histórico social do trabalho doméstico e de cuidado exercido por mulheres de forma não remunerada. É feita entrevista com a professora Glaucia Marcondes.

- *Mãe, você é capaz de fazer uma faculdade*

O sétimo capítulo apresenta a história de Antônia, que retomou os estudos logo após a pandemia e fez a EJA no modo Educação à Distância (EaD). Atualmente, Antônia faz graduação em Pedagogia.

- *Educação Libertadora*

Neste capítulo é dado enfoque nos conceitos de Paulo Freire no que se refere à uma Educação que não apenas mostra conceitos, mas educa um cidadão para a sociedade dentro de práticas político-pedagógicas. Para isso, foi entrevistada a professora Nima Spigolon.

- *Aprendi a ler dentro do ônibus*

No nono capítulo, apresenta-se a história de Margarete, que abandonou o ensino regular após fugir do lar adotivo de uma família abusiva. Margarete conta toda a trajetória dentro da EJA, seu curso técnico em Enfermagem e o impacto que a educação teve na vida de seus filhos.

- *O Educador na EJA*

Este capítulo, busca narrar os principais desafios enfrentados por professores que lecionam na Educação de Jovens e Adultos. Para melhor ilustrar as dinâmicas em sala de aula, foi entrevistada a professora de Língua Portuguesa, Emília.

- *Quero ser professora na EJA*

No décimo primeiro capítulo, é contada a história de Silvania, que abandonou a escola no tempo regular para trabalhar e assim ajudar financeiramente o irmão que mudou-se de cidade para cursar Artes Visuais. Durante anos, a EJA foi o maior sonho de Silvania, hoje, ela se formou em Pedagogia e pretende retornar à modalidade, agora, como educadora.

- *Uma noite na EJA*

O décimo segundo capítulo é um relato sobre a dinâmica da sala de aula do EJA da escola Zenaide Franco de Faria Mello, em Mogi Guaçu. Este capítulo também traz breve entrevista com alunas presentes no dia.

- *Comunicação e Educação: uma conversa com Eduardo Meditsch*

O último capítulo busca estabelecer conexões entre os valores da Comunicação e da Educação. Para isso, foi realizada a entrevista com o pesquisador sobre Paulo Freire e professor de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, Eduardo Meditsch.

3.4 Pós-produção

Após a defesa do trabalho, versão digital do livro-reportagem inicialmente veiculado online no site <https://online.fliphtml5.com/hizap/sezo/#p=1> estará disponível na plataforma Kindle Direct Publishing, da Amazon, que é gratuita e permite a publicação de livros escritos por autores independentes. Além disso, será também realizada a compra do ISBN e o upload na ferramenta. Futuramente, há a intenção de entrar em contato com editoras para negociar a comercialização do produto.

4 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

A realização do livro-reportagem “Reescritas” foi desenvolvida não apenas para o Trabalho de Conclusão de Curso, mas também como um produto jornalístico para complementar a bibliografia ainda escassa sobre a temática da escolarização de jovens e adultos. Para isso, as técnicas adquiridas durante o curso de Jornalismo da Unesp foram indispensáveis. Com a realização da pesquisa para a realização do projeto, foi possível

observar que a escolarização tardia de mulheres está intrinsecamente relacionada com a independência financeira e melhora na qualidade de vida. Assim, este livro-reportagem busca apresentar histórias reais sobre mulheres que transformaram suas vidas através da educação.

4.1 Projeto gráfico

O processo de construção da identidade visual do projeto se deu após a realização das entrevistas que constituem este livro-reportagem. O primeiro passo consistiu na determinação do estilo “colagem” para compor a capa. A partir disso, deu-se a busca por designers da Unesp que trabalhassem com este estilo artístico. Através de reuniões com a designer escolhida, foi decidido o verde como tonalidade predominante na paleta de cores, remetendo ao quadro negro majoritariamente presente em ambientes escolares. Quanto aos elementos presentes na colagem, foi escolhido referências que eram marcantes na vida das entrevistadas, como a formatura. Em virtude do caráter acadêmico da obra, é devidamente considerada a intenção de sujeitar o projeto a uma reformulação gráfica substancial antes de sua divulgação pública.

4.2 Público-alvo

O livro-reportagem “Reescritas” tem como público-alvo todos que se interessam pela educação brasileira ou de alguma forma se relacionam com a temática. Ele também é dedicado àquelas mulheres que investiram na escolarização tardia para criar novas perspectivas em sua vida e na vida de suas famílias.

4.3 Custos do projeto

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso contou com o uso de computadores, celulares, e ferramentas online, recursos que já eram de propriedade da aluna responsável, portanto não implicaram em despesas.

Quanto às entrevistas conduzidas presencialmente, uma ocorreu na cidade de Bauru, com o deslocamento se dando através de serviços de carros por aplicativo. A entrevista presencial em Mogi Guaçu, assim como a visita a escola Zenaide Franco de Faria Mello, contou com o carro de propriedade da aluna responsável. Por fim, as entrevistas que não puderam ser conduzidas presencialmente foram realizadas de maneira virtual através da plataforma gratuita Google Meet, o que resultou na ausência de gastos.

Os custos significativos do projeto experimental se deram durante o processo de pós-produção do livro-reportagem. A escolha de profissionais para revisão, diagramação e

criação da identidade visual resultou em um investimento necessário para garantir a qualidade, principalmente estética, do projeto. Houve o acompanhamento direito para garantir que identidade visual refletisse a essência textual e acessível do “Reescritas”.

4.3.1 Custos com implantação do projeto

A diagramação do produto, revisão e escolha de um meio para veiculação foram necessários para a implantação do livro-reportagem. Neste primeiro momento, para entrega do projeto experimental, optou-se por disponibilizar o arquivo digital à banca avaliadora. Desse modo, não houve custos com a impressão de versões físicas do trabalho.

Quadro 2 - Custos para implantação do Projeto

Item	Custo
Repórter	R\$ 0
Revisão	R\$ 480
Diagramação	R\$ 200
Identidade visual	R\$ 200
Computador	R\$ 0
Celular	R\$ 0
Deslocamento	R\$ 80

4.2.2 Custos Reais

Quadro 3 - Custos reais

Item	Custo
Repórter	R\$ 3000
Revisão	R\$ 480

Diagramação	R\$ 200
Identidade visual	R\$ 200
Computador	R\$ 4000
Celular	R\$ 4000
Deslocamento	R\$ 80

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início estava ciente que seria desafiador propor um projeto dessa grandeza para ser realizado individualmente e fora da minha área de pesquisa. Contudo, a produção do livro-reportagem trouxe novos desafios que não esperava. A comunicação com órgãos municipais comprometeu o cronograma inicial, e fez com que grandes mudanças ocorressem durante a preparação do projeto.

Apesar das entrevistas majoritariamente online terem sido um balde de água fria para o planejamento, estar em contato e conhecer histórias de mulheres que encontraram na educação uma oportunidade de recomeçar foi a tarefa mais gratificante nesses cinco anos de graduação em jornalismo.

Como uma pessoa apaixonada por livros desde a infância, produzir este livro-reportagem para encerrar um dos ciclos mais importantes da minha vida gera uma emoção impossível de ser descrita nestas páginas.

Durante a produção deste Projeto Experimental, o desafio se fez presente em todas as etapas, principalmente, nas entrevistas que foram longas, e tomaram horas que precisavam ser conciliadas com as aulas da faculdade e o trabalho. A escassez de material bibliográfico sobre Educação de Jovens e Adultos também se apresentou como um desafio, principalmente nos primeiros meses onde busquei uma imersão na literatura do tema.

A maior preocupação era compartilhar de forma respeitosa e humanizada as histórias das alunas. A sensibilidade foi o maior apoio para transmitir as experiências de forma que a entrevistada se sentisse contemplada e o leitor envolvido na narrativa.

Ao longo dos meses que compreenderam o desenvolvimento deste livro-reportagem foi possível desenvolver ainda mais a habilidade de escrita, aprofundar a essência das entrevistas e do relato jornalístico, e assimilar técnicas aprendidas dentro do curso.

Unir comunicação e educação dentro deste projeto abraçou minha ânsia por defender a democracia através do exercício do jornalismo, sentimento que me acompanha desde o vestibular. A experiência foi única, me deixando ainda mais orgulhosa por concluir uma graduação em jornalismo dentro da universidade pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 21 mai. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394/1996

BOAS, Sergio Vilas. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

DI PIERRO, Maria Clara. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: AVALIAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 31 jan. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatística de Gênero**: indicadores sociais das mulheres do Brasil. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 38, mar. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 3 nov. 2040

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. Campinas, SP: Unicamp, 1993.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2011.

PENA, Felipe. O Jornalismo Literário como gênero e conceito. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 29., 2006, Brasília. Anais. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1506-1.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2024.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução de Denise Bottmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Cia Das Letras, 1973.

APÊNDICE

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO



Carta de Apresentação

Bauru, 23 de setembro de 2024.

Prezada, Luciene Aparecida Gastaldelli Baiocchi

Por meio desta apresentamos a acadêmica Ana Júlia Nunes Trevisan, do 10º semestre do curso de Jornalismo, devidamente matriculada na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no campus de Bauru, que está realizando a pesquisa intitulada “Mulheres Educandas da EJA”.

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados em sua instituição. Para a construção de um capítulo do livro-reportagem, material que será entregue como Trabalho de Conclusão de Curso, a acadêmica acompanhará as aulas do professor Henrique, afim de entender a dinâmica em sala de aula, e conversar com algumas alunas sobre as experiências de vida que as levaram a modalidade.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e do profissional entrevistado.

Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento deste (a) pesquisador (a) em possibilitar, aos entrevistados, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhes, aqui, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica.

Maria Cristina Gobbi
Professora Orientadora

Ana Julia Nunes Trevisan
Pesquisadora

APÊNDICE B - PAUTAS



Pauta 1	Retranca: abandono escolar	Deadline: 15/08
Repórter: Ana Júlia Trevisan		
Sinopse: o capítulo aborda as causas e consequências do abandono escolar, explorando desafios socioeconômicos, culturais e institucionais que levam estudantes a deixarem a escola. Discute ainda soluções e políticas públicas que incentivam o retorno à educação.		
Enfoque: observar os principais fatores que levam ao abandono escolar, como desigualdades socioeconômicas, falta de apoio familiar e desmotivação, destacando os impactos desse fenômeno na sociedade. Analisar os dados atuais sobre jovens fora das salas de aula e entender a temática de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional da Educação, destacando alternativas e políticas públicas que promovem o retorno aos estudos e a inclusão social.		
Fontes: Primária: Professor Fábio Villela (fabio.villela@unesp.br) sociólogo, professor do Departamento de Educação do Instituto de Biologia, Letras e Ciências Exatas, IBILCE, da Universidade Estadual Paulista, UNESP, câmpus de São José do Rio Preto (SP). Secundária: Pesquisa Juventudes Fora da Escola (2024), realizada pelo Itaú Educação e Trabalho em parceria com a Fundação Roberto Marinho Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), IBGE, 2022		
Sugestão de perguntas: Quais são as principais causas do abandono escolar no Brasil atualmente? Quais são os impactos do abandono escolar na vida pessoal e profissional dos jovens?		

Como o trabalho precoce influencia no abandono escolar? Quais os danos?

Quais os principais fatores que levam as meninas a abandonarem os estudos? Como isso impacta o futuro?

Quais as práticas ideais para o processo de aprendizagem?

Como funcionam hoje as políticas públicas voltadas para o EJA?

Quais são os principais desafios na implementação de políticas públicas voltadas para a EJA?

De que modo políticas públicas impactam no abandono escolar?

Quais são os principais obstáculos políticos na criação de políticas públicas eficientes para a EJA?

Como o contexto socioeconômico dos alunos da EJA influencia na formação desses alunos?

Qual é o impacto das políticas públicas de transferência de renda na frequência e permanência dos alunos na EJA?



Pauta 2	Retranca: legislação EJA	Deadline: agosto
Repórter: Ana Júlia Trevisan		
Sinopse: o capítulo compreende a história da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, abordando os desafios enfrentados e as conquistas ao longo dos anos.		
Enfoque: investigar a trajetória histórica da educação de jovens e adultos no Brasil, destacando os avanços e desafios enfrentados desde os primeiros movimentos de alfabetização tardia. O capítulo busca trabalhar a evolução de políticas públicas e iniciativas sociais, analisando como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação estruturam a modalidade EJA. Além disso, a reportagem examina o papel da UNESCO na formalização da educação de jovens e		

adultos, e como a modalidade visa reduzir as desigualdades educacionais, refletindo sobre as barreiras persistentes e as estratégias para superá-las. Nota-se ainda o impacto da EJA na transformação de vidas e no desenvolvimento social do país.

Fontes:

Primária:

Professora Eliana Marques Zanata (eliana.zanata@unesp.br)
professora no departamento de Educação da Faculdade de Ciências, Unesp, campus de Bauru.

Secundária:

Coleção das Leis do Império do Brasil

Base Nacional Comum Curricular

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Plano Nacional de Educação (PNE)

Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, UNESCO

Sugestão de perguntas:

Como a legislação atual garante o acesso e a permanência de jovens e adultos na educação básica?

Como funcionam as assistências do governo? Quais são os principais desafios enfrentados na implementação das diretrizes legais da EJA nas escolas públicas?

Como as políticas públicas voltadas para a EJA se integram com as leis educacionais mais amplas no Brasil?

Existe uma fiscalização dos programas da EJA? E dos educadores?

A LDB prevê o atendimento a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Como essa diretriz tem sido aplicada na prática?

E como a LDB promove a articulação entre a EJA e outras modalidades de ensino, como a educação profissional e tecnológica?

Como o currículo da EJA pode ser adaptado para incluir as experiências de vida dos alunos e torná-lo mais relevante para suas realidades?

Em termos de objetivos da matriz curricular, quais as atuais metas da EJA?



Pauta 3	Retranca: dupla jornada	Deadline: agosto
Repórter: Ana Júlia Trevisan		
Sinopse: os desafios enfrentados por mulheres que conciliam trabalho formal e tarefas domésticas. Explora as implicações desse cenário para a qualidade de vida e a luta por equidade de gênero.		
Enfoque: evidenciar a sobrecarga de mulheres que conciliam trabalho remunerado e responsabilidades domésticas. Utilizar entrevista com especialista e dados do IBGE para mostrar que elas dedicam quase o dobro do tempo dos homens às tarefas de casa. Além disso, investiga os desafios estruturais e culturais que perpetuam essa desigualdade. A reportagem explora como a maternidade e o casamento ainda são socialmente impostos como papéis centrais para a identidade feminina, mesmo diante de avanços nas possibilidades de escolha. Por fim, propor uma reflexão sobre as barreiras enfrentadas e as conquistas alcançadas na luta por uma divisão mais justa do trabalho e da vida.		
Fontes: Primária: Professora Glaucia Marcondes (gal@nepo.unicamp.br) pesquisadora do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/Unicamp) e Docente do Programa de Pós-Graduação em Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp). Secundária: Outras formas de trabalho, 2022, IBGE G1 Economia < https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/03/09/oito-em-cada-10-mulheres-viv		

em-dupla-jornada-de-trabalho-com-afazeres-domesticos-e-cuidados-diz-pesquisa.g
html>

Sugestão de perguntas:

Por que a gente fala em dupla jornada feminina? Como surge o termo?

Como a dupla jornada afeta o tempo das mulheres?

De que forma a dupla jornada interfere na vida social das mulheres?

A dupla jornada pode prejudicar o desenvolvimento de hobbies e, principalmente, interesses pessoais?

De que forma a dupla jornada limita o desenvolvimento profissional das mulheres?

Como a dupla jornada afeta a possibilidade de mulheres continuarem seus estudos ou se qualificarem profissionalmente?

Quais são os desafios enfrentados por mulheres que conciliam estudos e responsabilidades domésticas?

Quais políticas educacionais poderiam ser implementadas para apoiar mulheres que desejam continuar seus estudos?

Como a dupla jornada pode afetar a decisão das mulheres de terem filhos?

De que forma a dupla jornada afeta de maneira diferente as mulheres negras e brancas?

Como a terceirização do trabalho doméstico impacta as mulheres de baixa renda?

A divisão desigual do trabalho doméstico vem de padrões culturais?

Quais mudanças culturais são necessárias para que o cuidado da casa e da família seja mais equitativo entre homens e mulheres?



Pauta 4	Retranca: educação libertadora	Deadline: agosto
Repórter: Ana Júlia Trevisan		

Sinopse: a Educação Libertadora e o impacto das ideias de Paulo Freire na transformação social. Destacar a importância de uma pedagogia crítica e emancipatória, que vai além do simples ensino de conteúdos e busca promover a reflexão e ação dos alunos.

Enfoque: explorar a relevância das ideias de Paulo Freire e a proposta da Educação Libertadora, que busca promover a conscientização crítica dos estudantes, transformando-os em agentes ativos na mudança de sua realidade social. A reportagem destaca como a educação pode ser um processo de libertação, seguindo as propostas de Freire, não apenas de transmissão de conhecimento, mas de construção coletiva e reflexão sobre o mundo. Refletir sobre os desafios e os impactos desse modelo educacional, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde as práticas freirianas ganham destaque na superação de desigualdades e na promoção de uma sociedade mais inclusiva.

Fontes:

Primária:

Professora Nima Spigolon (nima@unicamp.br)
professora da Faculdade de Educação, na Universidade Estadual de Campinas. Credenciada no programa de Pós-Graduação em Educação (Acadêmico e Profissional). Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA) da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Secundária:

Pedagogia da autonomia, Paulo Freire

Sugestão de perguntas:

Quem são esses educandos da EJA? De onde vêm e para onde voltam? Qual é o perfil típico?

Qual a importância da EJA em termos sociais e econômicos?

Além de saber ler e escrever quais outros saberes devem ser estimulados na EJA?

Como funcionam os atuais programas de formação de educadores? Como especializar o corpo docente?

A empregabilidade aumenta pós-EJA? Quais são os impactos da EJA na vida pessoal e profissional dos alunos?

Geralmente o abandono escolar já vem de gerações da família?



Pauta 6	Retranca: <i>aluna EJA</i>	Deadline: 15/08
Repórter: Ana Júlia Trevisan		
Sinopse: perfis de mulheres que retomaram os estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mostra como a educação transformou suas vidas, superando desafios como abandono escolar, preconceitos e responsabilidades para conciliar trabalho e família.		
Enfoque: retratar as trajetórias de mulheres que, apesar dos desafios pessoais, sociais e econômicos, retomaram os estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os perfis buscam explorar os acontecimentos que levaram ao abandono escolar, as motivações para retornar e os impactos da escolarização tardia em suas vidas. As reportagens visam destacar como essas mulheres equilibraram a rotina doméstica e de trabalho com os estudos na EJA. O objetivo é valorizar a importância da educação como ferramenta de emancipação e resgate de sonhos, mostrando o papel da EJA na construção de novas perspectivas.		
Fontes: Bauru: - Antônia Ramos - Rosângela Miranda - Laura Marques São Paulo: - Margarete de Camargo Aguai: - Aline Lima		

Belo Horizonte:

- Silvania Domingos

Obs: o contato aconteceu primeiramente pelas redes sociais e depois por WhatsApp. Após as entrevistas, os contatos foram apagados da pauta a fim de preservar os dados das entrevistadas, levando em consideração que a pauta tornará pública.

Sugestão de perguntas:

Bom dia Primeiramente, vou pedir para você se apresentar, então pode falar nome, idade, de onde veio, onde mora.

O que te levou a parar os estudos?

Com quantos anos começou a EJA?

O que te motivou a iniciar a EJA?

O que você esperava encontrar naquele espaço?

Quem te incentivou a voltar a estudar?

Com quantos anos começou a trabalhar? Qual era seu trabalho e rotina?

Você já esteve na escola antes? Qual era sua relação com os professores? Qual é sua relação agora?

Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao retornar aos estudos?

Vai de ônibus? Como é esse itinerário?

Falando em sentimento, é diferente o caminho para o trabalho e o caminho para a escola?

Como é sua rotina em sala de aula?

Como você enxerga a EJA? Foi do jeito que você imaginava? Mudou sua percepção?

Qual a sua relação com a turma? Colegas, amigos? Compartilham experiências, trabalham em grupo?

Tinha dificuldade com a leitura e escrita? Existe um momento em que sentiu que melhorou?

Quais suas atividades favoritas? A sala fazia debates ou leituras conjuntas?

Como lida com o cansaço?

Você tem irmãos ou irmãs? Eles estudaram? Fazem EJA?

É casada? Como seu marido reagiu à sua volta aos estudos?

Seus filhos frequentam a escola? Como é o acompanhamento?

Como foi a experiência de conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família?

Quais suas tarefas dentro do lar?

Quais seus hobbies? O que você gosta de fazer nas horas livres?

Qual foi o impacto da EJA na sua vida pessoal e profissional? Houve mudanças significativas em sua autoestima e confiança?

Depois do EJA você foi fazer outros cursos?

Pode compartilhar algum momento marcante que vivenciou durante seus estudos na EJA?

Como você queria que sua história fosse contada?



Pauta 5	Retranca: educador EJA	Deadline: agosto
Repórter: Ana Júlia Trevisan		
Sinopse: explora o papel do educador na Educação de Jovens e Adultos (EJA), discutindo a falta de especialização direcionada à esta modalidade de ensino e destacando a importância de adaptar práticas pedagógicas às realidades dos alunos.		

Enfoque: a realidade dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que não têm na graduação a oportunidade de se especializar no ensino de jovens e adultos e precisam lidar com um público que carrega experiências de abandono e interrupção escolar. Dentro da sala de aula, a prática pedagógica precisa ser pensada de forma inclusiva, respeitando os saberes prévios dos educandos e estimulando sua autonomia intelectual, por isso, a formação pedagógica deve ir além do conteúdo tradicional e incorporar a vivência cultural e social dos alunos.

Fontes:

Primária:

Professora Emília Cerqueira da Paixão (@emilia_profeja)
professor de Língua Portuguesa para jovens e adultos. Cria conteúdo para o Instagram mostrando a rotina na sala de aula da EJA

Livro:

Educação como prática da liberdade, Paulo Freire

Sugestão de perguntas:

O que o motivou a trabalhar na EJA?

Como você imaginava o EJA? Mudou a percepção?

Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao lecionar para jovens e adultos?

Como você lida com a diversidade de idades e experiências dos alunos na EJA?

Como organizar o ensino dentro de uma sala de EJA?

A faculdade te prepara para lidar com as realidades do EJA?

Quais mecanismos são usados para entender, compreender e lidar com o passado dos alunos?

Quais são os principais obstáculos que seus alunos, principalmente as mulheres, enfrentam fora da escola e como isso impacta o processo de aprendizagem?

Como encorajar esses alunos durante exercícios e tarefas?

Quais metodologias você utiliza para engajar alunos de diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento?

Como você adapta o conteúdo para torná-lo relevante e aplicável à vida cotidiana dos alunos da EJA?

Você percebe algum tipo de estigma ou preconceito relacionado à EJA? Como isso afeta os alunos e o ensino?

Como são os materiais didáticos da EJA?

Qual a sua relação com a turma?

Existe alguma história de algum aluno que o marcou durante a carreira e você gostaria de compartilhar?

Qual é o maior impacto que você espera ter na vida dos seus alunos ao longo de sua carreira como professor na EJA?



Pauta 7	Retranca: educação comunicação	Deadline: agosto
Repórter: Ana Júlia Trevisan		
Sinopse: explora a relação entre comunicação e educação, destacando como os ensinamentos de Paulo Freire inspiram práticas jornalísticas dialogadas e transformadoras.		
Enfoque: o diálogo entre comunicação e educação, explorando como a prática jornalística e os princípios freireanos podem contribuir para a transformação social e o aprendizado contínuo. O capítulo servirá como uma parte bônus do livro com Eduardo Meditsch refletindo sobre o papel da comunicação como ferramenta para a democratização do conhecimento e a promoção da cidadania, ressaltando a responsabilidade do comunicador na construção de narrativas inclusivas. A educação e a comunicação se revelam co-irmãs para fomentar uma maior conscientização sobre as questões sociais, políticas e culturais.		
Fontes:		

Professor Eduardo Meditsch (emeditsch@gmail.com)
professor da Universidade Federal de Santa Catarina, área de Comunicação, com ênfase em Teoria e Ensino do Jornalismo, Estudos de Rádio e Áudio, Processos e Produtos Jornalísticos, Paulo Freire na Comunicação e Mídia e Conhecimento.

Sugestão de perguntas:

Como a sua trajetória acadêmica foi influenciada pelas ideias de Paulo Freire?

Quais os principais conceitos da obra de Paulo Freire que se relacionam diretamente com o campo da comunicação?

E como você avalia o uso e a aplicação dos conceitos de Paulo Freire dentro da comunicação?

Como a visão de Freire pode ser aplicada para melhorar os processos comunicacionais e o jornalismo em uma sociedade democrática?

Como Paulo Freire via o papel da comunicação na transformação social e na construção da cidadania crítica?

Como podemos utilizar a perspectiva freiriana para construir um diálogo mais inclusivo nas mídias?

Como os jornalistas podem incorporar os princípios freirianos nas práticas diárias?

A comunicação e o jornalismo podem ser ferramentas para combater a opressão, como sugerido por Paulo Freire? Como?

Como você vê o papel do jornalista na sociedade atual à luz das ideias de Paulo Freire sobre conscientização e ação?

Por fim, qual legado de Paulo Freire você acredita ser o mais relevante para o futuro da comunicação?